

Mensagem 349

Ashram de San Martin de Valdeiglesias, Espanha, 1 de Abril de 2019

Uma Recapitulação de Quatro Estranhos Incidentes.

1. Uma vez alguns amigos de um país ocidental, que viajavam juntos, comentaram que é muito estranho os hindus na Índia considerarem e respeitarem as vacas como uma mãe e referirem-se a elas como “Go-mata”, que significa, portanto, que as vacas são como a sua segunda-mãe. Estes amigos estavam verdadeiramente espantados e divertiam-se, por verificarem que entre tantas espécies de animais, somente uma espécie era considerada tão sagrada como mãe. Devido a este sentimento tão disseminado por uma vasta maioria de indianos, o governo indiano, há pouco tempo, banuiu a matança de vacas.

A resposta sorridente, a este grupo de amigos, ao que foi descrito anteriormente, foi: “A Índia é um país muito pobre e as mães são geralmente subnutridas. Assim o seu leite seca muito depressa e não conseguem alimentar os bebés. Deste modo quando as mães falham, as vacas tomam o seu lugar! As crianças, portanto, crescem à base do leite das vacas. Os indianos talvez sejam bastante sensíveis e assim são levados a considerar as vacas como a segunda mãe! Não é possível que alguém mate a sua mãe e coma a sua carne! Não admira que este sentimento de gratitude faça com que os indianos peçam que não se matem as vacas!”

Os amigos ocidentais, ao ouvirem isto, sentiram-se embaraçados, pediram desculpa e deram muito valor à razão pela qual os indianos respeitam a vaca como a segunda mãe.

2. Neste contexto, foi lembrado que uma vez um casal muçulmano bengali, de alta formação académica, visitou o autor desta mensagem e dentro de um determinado contexto, o homem, declarou orgulhosamente que a sua mulher cozinhava e preparava a carne extremamente bem. Era evidente, pelo seu rosto, que ele queria ferir intencionalmente o sentimento hindu.

O facto do nosso sistema educacional não alterar a nossa estupidez ou a inerente violência psicológica, é na verdade, uma tragédia. Um idiota sem formação académica torna-se um académico idiota! A idiotice continua inalterada!

3. Num incidente recente, uma senhora Kriyaban ocidental ofereceu ao mestre um presente caro e lindo – um Cruz Sagrada extremamente bem concebida com linhas horizontais duplas. Numa cruz, a linha vertical, significa o “Eu”, o ego, que é simbolicamente cancelado pela linha horizontal. Neste caso havia uma Cruz duplamente cruzada, indicando uma erradicação do ego muito profunda. Mas os acontecimentos que se seguiram tornaram claro que o ego estava enfatizado em todos os aspectos dos modos desta senhora. Até este presente dispendioso foi talvez, um gesto do ego. Percebendo isto, o mestre pediu a um devoto para devolver o presente à senhora. Mas a senhora, arrogantemente, respondeu ao devoto, dizendo-lhe para o atirar ao oceano, ali próximo. Isto talvez indique, que apesar da Cruz balançando no peito, muitos Cristãos usam-

na só como um símbolo da sua “condição-Eu” - e não do estado de ausência do “Eu”.

4. Num Retiro, um participante, disse de forma sofrida que uma das suas familiares mais chegadas se tinha suicidado, pois ela não tinha conseguido suportar a sua tortura interior, esquizofrénica e constante. Todos os tipos de tratamento e conselhos que lhe foram dados, para combater isto, acabaram por fim falhar. A mente é o inimigo da Vida, excepto para o funcionamento das tarefas técnicas diárias. A dimensão meditativa de “Nenhuma-Mente” no fenómeno da “dissolução-do-Eu”, é o único caminho. Não há mais nada que uma pessoa possa fazer ou não fazer. O “agente da acção” (aquele que faz) é a mesma mente distorcida dando continuidade aos problemas mentais. Nada-fazer na dimensão de um total abandono (deixar andar), é o remédio de todas as aberrações mentais.

Jai “Go-mata”, Jai Cruz Sagrada, Jai “Nenhuma -Mente”!